

O USO DO TERMO CULTURA

Karla Rosário Brumes

Doutoranda em Geografia pela FCT/UNESP - Presidente Prudente
kbrumes@hotmail.com

RESUMO

Definir rigorosamente o termo cultura é uma tarefa ingrata e que só pode ser feita no quadro de uma discussão teórica, o que não faz parte de nossos objetivos neste momento. O termo cultura se refere a diferentes fenômenos, todos eles ligados aos modos de existir dos inúmeros grupos humanos, modos estes que são específicos e diversos entre si. Ultimamente, o termo cultura, que já vinha sobrecarregado de significados, assumiu também - ou talvez principalmente - a função de designar toda e qualquer manifestação artística ou de comportamento da tradição popular. Temos que reconhecer que o termo 'cultura' ostenta um espectro de significações tão abrangente, que freqüentemente torna-se difícil o seu emprego ou o seu entendimento no sentido desejado.

Palavras Chave: cultura; sociedade, tradição popular

THE USE OF THE TERM CULTURE

ABSTRACT

Definite rigorously the term culture is an ungrateful task and that it only can be made in the picture of a theoretical quarrel, what it is not part of our objectives at this moment. The term culture relates the different phenomena, all on they connected to the ways to exist of the innumerable human groups, ways these that are specific and diverse between itself. Lately, the term culture, that already comes overwhelmed of meanings, assumed also - or perhaps mainly - the function of assign all and any artistic manifestation or of behavior of the popular tradition. we should recognize that the term 'culture' boasts a spectrum of so comprehensive significances, that frequently its job or its agreement in the desired direction becomes difficult.

Key-words: culture, society, popular tradition

INTRODUÇÃO

O termo cultura vem sendo discutido pelas mais diversas ciências e pelos mais diversos setores da sociedade há bastante tempo. O mesmo aparentemente nasce junto com o próprio aparecimento do homem, que acaba fazendo cultura quando expressa suas mais diversas manifestações, senão vejamos: quando se utilizou das cavernas para abrigar-se das intempéries climáticas e ali realizou desenhos e pinturas nas paredes desses abrigos; quando fabricou ferramentas primitivas; quando descobriu que poderia se utilizar de um pedaço de madeira como arma; ao cultivou o solo para se alimentar; inventou o telefone; ou ainda quando colocou a religião como expressão maior de sua ligação com algo que considerava superior a ele próprio, manifestou assim diversas formas e elementos da cultura.

Olhando por este prisma a cultura parece ser indefinível. A simples manifestação de um beijo pode ser encarada como manifestação cultural, quando analisado em locais diferentes. Entretanto, apesar

dela ser de difícil compreensão é a maior e mais perene obra humana¹. A cultura pode ser considerada a mentora de grandes inventos da nossa sociedade, como a bússola, a escrita, o papel, os quais vêm orientando o homem a mais de um século.

O conceito cultura originalmente nasce do latim - *colore* - e significa cultivar. Com os romanos, na Antigüidade, a palavra foi usada pela primeira vez no sentido de destacar a educação aprimorada de uma pessoa, seu interesse pelas artes.

Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, apud Caldas (1986:11), cultura é:

o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade; civilização: a cultura ocidental; a cultura dos esquimós.

Um bom exemplo da variação deste conceito pode ser observado dentro de um mesmo país em que existem manifestações de comportamentos culturais bastantes distintos uns dos outros, vejam o Brasil. Este país abriga em seu interior uma gama de culturas que variam de acordo com a localidade (a cultura baiana é bastante diferente da apresentada pelos gaúchos), embora, formalmente exista aí uma unidade cultural determinada, principalmente pelo idioma.

Dentro do aspecto da fala, o do idioma seguramente pode ser considerado como um fator que culturalmente ainda mantém a coesão de algumas culturas. Pode-se perceber o quanto o francês ou o alemão resistem à influência da entrada da língua inglesa em seus territórios. Pensando ainda desta forma, alguns idiomas como o próprio inglês é capaz de entrar de forma forçada na cultura de muitos países, assim é comum encontrarmos na cultura brasileira expressões inglesas que não fazem parte de nosso vocabulário como “*shampoo, hot dog, show, shopping center*”, entre outras expressões.

É fato que não exista duas culturas iguais neste universo tão grande na qual o homem se insere, e que apesar de uma inter-relação cultura x sociedade e de serem muito importante uma para a outra, observa-se de que ambas são coisas distintas e se apresentam diferentemente.

A cultura ao se expressar de forma organizada no conjunto da sociedade, recebe segundo os antropólogos o nome de “padrões de conduta ou padrões culturais”, que são nada mais nada menos que normas, regras, leis convenções, condutas e um conjunto de valores que o indivíduo deve respeitar e obedecer para manter o equilíbrio e o funcionamento da sociedade.

“Os mais numerosos e funcionalmente mais importantes padrões de toda a cultura são os padrões de comportamento. Estes são representados pelos costumes e a moral, pelas leis e usos, destinados a moldar o comportamento dos indivíduos de um dado grupo social maior”² (Caldas, 1986:15).

Os padrões culturais muitas vezes são mantidos por instituições, e entre elas a família se apresenta como umas das mais fortes. Por ser um valor cultural, cabe aos pais naturalmente ensinar aos seus filhos a respeitar e ajustar-se aos padrões de vida da sociedade as quais estão inseridos. O próprio casamento é um valor cultural que se reproduz para também reproduzir a própria família, acabando por garantir a sobrevivência desta instituição. É importante ressaltar que estes padrões são percebidos de formas diferentes nos indivíduos, o que também permite a transformação cultural da sociedade.

A cultura e o Estado

O Estado tem grande participação na produção e na organização da cultura. Tanto os Estados capitalistas, quanto o antigo socialista tem inferências no modo de produção cultural. No socialista *a priori*, ao mudar as relações de produção, a estrutura social, também houve alterações na forma

¹ O beijo em alguns lugares tem a função de demonstrar o amor do homem pela mulher ou vice-versa, entretanto, entre a população primitiva dos trobiadenses, significa, por exemplo, respeito, gratidão e admiração.

² Dicionário de Sociologia (Porto Alegre: Ed. Globo, 1970)

de participação cultural do Estado e do ser enquanto indivíduo.

No capitalista, produção e consumo de cultura obedecem a lógicas de classe e à lei de estratificação social, ou seja, a produção cultural aqui é separada do que se entende por consumo a partir das diferentes classes sociais³. No capitalismo, a burguesia detentora do poder, seja ele o judiciário, o legislativo ou o executivo é quem vai estabelecer as “regras do jogo”, para o andamento da sociedade incluindo aí a esfera cultural.

Sendo assim a estrutura de classe, a organização política de um Estado, o sistema econômico e seus meios de produção, podem também desta forma determinar a cultura. Este Estado em questão teria a função de manter o equilíbrio da sociedade, todavia, seu esforço no sentido de democratizar a cultura⁴, de torná-la acessível à sociedade em geral, esbarra em um grande problema, a própria sociedade, que por estar dividida em classes sociais colocando em muitas situações obstáculos à interferência estatal.

Esta interferência do Estado é barrada, porque a alta burguesia monopoliza também a cultura e não quer dividir seus valores culturais com aqueles os quais considera de classe baixa. É através destes seus valores culturais que se diferenciam ainda mais das classes média e proletária. Sendo assim, a cultura historicamente tem sido um elemento diferenciador de classe.

Segundo Marx apud Caldas (1986:35)

“Os indivíduos que constituem a classe dominante possuem entre outras coisas uma consciência disso que pensam; à medida que dominam enquanto classe e determinam uma época histórica em toda sua extensão é lógico que esses indivíduos dominem em todos os seus sentidos, que tenham, entre outras, uma posição dominante como seres pensantes, como produtores de idéias, que regulamentem a produção e a distribuição dos pensamentos da sua época; as suas idéias são, portanto, as idéias da sua época”.

A cultura e a ciência

A cultura científica se refere àquela parte do conhecimento que exige o rigor do método. Suas investigações teóricas ou empíricas não podem prescindir do método científico.

Os atuais avanços tecnológicos foram precedidos por técnicas que não possuíam um forte rigor técnico, entretanto, mesmo assim estas técnicas acabaram por ser de muita utilidade. Não se pode deixar de se levar em conta os avanços alcançados em suas épocas por egípcios, romanos e gregos assírios, caldeus, entre outros.

Os estudos e avanços alcançados atualmente possuem um grau de complexidade tão grandes, que nenhuma civilização anterior a esta seria capaz de imaginar que se pudesse alcançar⁵, porém, é importante ressaltar que com o avanço da técnica foi desaparecendo aquele cientista que

³ Esta separação entre produção cultural e consumo de acordo com as classes sociais, também é verificada em outras relações da sociedade capitalista.

⁴ Veremos melhor esta questão quando falarmos da cultura de massa.

⁵ Essa diversificação, aliás, ganha grande impulso ainda em fins do século XVIII e início do século XIX, com a Revolução Industrial na Inglaterra.

⁶ Leonardo da Vinci é considerado um dos últimos conhecedores pleno em várias áreas do conhecimento. Ele era arquiteto, artista plástico, matemático, músico, escultor, filósofo e inventor.

⁷ A expressão Universidade nasceu na Idade Média e significa originalmente uma associação ou corporação.

⁸ Estes avanços aqui comentados seriam, por exemplo, a construção de naves espaciais, as Leis da Mecânica Celestial, etc.

⁹ Estes dois pontos podem ser mais bem compreendidos com a leitura do livro de CALDAS, Waldenyr. *O que todo cidadão precisa saber sobre cultura*. São Paulo: Global, 1986.

¹⁰ Esta expressão foi utilizada primeiramente por Adorno e Horkheimer na década de 1940.

¹¹ Esta invenção marca o surgimento desses meios de comunicação de massa, ou pelo menos, do protótipo desses meios.

¹² Vários são os comentários que afirmam que existem equívocos na divisão da cultura em superior ou de massa. Admitindo-se então está divisão, pode-se falar na existência de uma cultura superior, outra média (*midicult*) e uma terceira, de massa (*masscult*, inferior).

¹³ Estes dois aspectos podem ser mais bem compreendido com a leitura de COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo. Brasiliense, 1980.

possuía um conhecimento pleno em várias áreas do conhecimento⁶.

O desenvolvimento da cultura científica se dividiu de tal forma que acaba se tornando impossível um cientista que trabalha na área de humanas, por exemplo, ter pleno domínio do conhecimento no interior desta categoria. Outro exemplo, a Ciência Biológica considerada uma grande área do conhecimento, possui cerca de sete áreas menores que, por suas vez, possuem mais de vinte subáreas.

A produção desta cultura científica é realizada por aqueles que estão ligados ao mundo acadêmico, às Universidades⁷. Este tipo de cultura, ao longo da história do homem, apresentou grandes representantes como Abelardo de Bath, Rogério Bacon, Nicolau de Cusa, Galileu Galilei, Nicolau Copérnico, Isaac Newton, Albert Einstein entre outros. Estes grandes nomes citados, juntamente com instituições as quais serviam aos governos, muito fizeram (e outros grandes nomes ainda fazem) pelo avanço da cultura científica, em todas as áreas⁸. Ela tem uma importância social e política, todavia, dois pontos devem ser ressaltados:⁹

1. A tendência natural da sociedade como um todo, de supervalorizar a cultura científica;
2. Os problemas advindos do fato de o saber científico monopolizar a verdade.

A cultura popular e cultura erudita

Para a sociedade na qual nos inserimos a cultura se diferencia de acordo com a classe social. Nesse sentido a preocupação com a cultura popular seria então uma tentativa de classificar as formas de pensamento e ação das populações menos favorecidas de dada sociedade, buscando assim características específicas as quais a definem.

Quando se trata de cultura popular, a mesma é sempre pensada em relação à dita cultura erudita, "alta cultura", que seria a cultura dos segmentos dominantes. Este tipo de cultura segundo Santos (1986) "*desenvolveu um universo de legitimidade própria, e expresso pela filosofia, pela ciência e pelo saber produzido e controlado em instituições da sociedade nacional, tais como a universidade, as academias, as ordens profissionais (de médicos, advogados e outras)*".

Ainda segundo Santos (1986) a cultura popular seria "*manifestações culturais dessas classes, manifestações diferentes da cultura dominante, que estão fora de suas instituições, que existem independentemente delas, mesmo sendo suas contemporâneas*".

A elite para formar seu universo de legitimidade, não considera muitas manifestações culturais ditas populares além do que, o conhecimento dominante acaba também tentar definir o que é cultura popular. A oposição entre os interesses das classes sociais na sociedade, dessa maneira é transferida para a dimensão cultural, que passa a ser entendida e vista como um conteúdo transformador.

Observa-se que não é fácil determinar o que vem a ser erudito ou popular. No passado o acesso à leitura e a escrita eram um privilégio apenas da elite, sendo considerado então manifestações culturais eruditas. Atualmente, não se pode interpretar tal fato desta maneira, já que a tendência é a de que um número maior de pessoas a cada dia tenha mais acesso a estas aos dois exemplos aqui citados.

A base conceitual de cultura e o próprio conteúdo da cultura, sempre estiveram associados às relações entre as classes sociais: a oposição entre a cultura erudita e a cultura popular é também um produto das relações de classe.

A indústria cultural¹⁰ e a cultura de massa

É válido ressaltar, que existe uma estreita relação da indústria cultural com os meios de comunicação de massa e a com a cultura de massa. Para que houvesse a cultura industrial foram necessárias que as técnicas e os meios de produção se desenvolvessem.

Para que exista a cultura de massa é necessário que também haja a presença dos meios de comunicação de massa; entretanto, a existência destes meios não acarreta a presença daquela

cultura, ou seja, isso não significa, que de imediato passe a existir uma cultura de massa. Um bom exemplo, esta na invenção dos tipos de móveis de imprensa, feita por Gutemberg no século XV¹¹. Embora o meio inventado pudesse reproduzir ilimitadamente os textos da época, o consumo por ele permitido era baixo e restrito a uma elite.

Para muitos estudiosos que tentam identificar o surgimento da cultura de massa, ela tem origem nos primeiros jornais, romances, folhetins, já que estas publicações traziam em seus conteúdos uma arte fácil que se servia de esquemas simplificadores para traçar um quadro da vida da época.

Mas o termo indústria cultural só pode ser reconhecido após a Revolução Industrial. Outra condição seria a existência de uma economia de mercado, isto é, de uma economia baseada no consumo de bens, uma sociedade de consumo, que só se consolidou no século XIX, em sua segunda metade.

Portanto, tanto a indústria cultural, como os meios de comunicação de massa e a cultura de massa surgem como funções do fenômeno da industrialização. É este, através das alterações que produz no modo de produção e na forma do trabalho humano, que determina um tipo particular de indústria (a cultural) e de cultura (a de massa), implantando numa e noutra os mesmos princípios em vigor na produção econômica em geral, ou seja, o uso crescente da máquina e a submissão do ritmo humano de trabalho ao ritmo da máquina: a exploração do trabalhador e a divisão do trabalho.

Quando se trata da existência dos meios de comunicação, estes atualmente, são capazes de colocar mensagens ao alcance de um grande número de indivíduos, entretanto, esta característica não basta para se determinar a existência de uma indústria cultural e de uma cultura de massa.

O sociólogo Teixeira Coelho (1980:30), afirma que a indústria cultural,

“é fruto da sociedade industrializada, de tipo capitalista liberal. Mais especificamente, porém, a indústria cultural concretiza-se apenas numa Segunda fase dessa sociedade, a que pode ser descrita como a do capitalismo de organização (ou monopolista), ou ainda, como sendo a sociedade dita de consumo”.

Para a existência dessa indústria cultural se faz necessário que haja uma oposição entre a cultura de elite e a de massa¹². A cultura média se distingue da cultura de massa, basicamente, por sua pretensão de apresentar produtos que querem ser superiores, mas que na verdade não o são. Já a cultura de massa se contenta em fornecer produtos sem qualquer pretensão de superioridade.

Ainda pode ser abordado dentro do aspecto da indústria cultural, a questão da sua função exercida na cultura de massa, através de seus produtos. Neste contexto, podemos destacar dois aspectos, um positivo e outro negativo¹³.

O aspecto negativo se refere à tendência para a produção da alienação do homem através do reforço de normas sociais não discutidas, do encorajamento do conformismo social e da marginalização do debate sobre as questões vitais da sociedade. Já o aspecto positivo está relacionado ao fato do maior dinamismo que a cultura de massa apresenta, que acaba por gerar efeitos na sociedade, além do que é sempre previsto para atingir um número maior de pessoas, por isso mesmo cultura de massa.

O termo cultura de massa é originário de preconceitos de classe e é massificado pela indústria cultural que intensifica sua produção a esta camada da sociedade.

Morin (1997:53), afirma que *“a própria noção de cultura de massas torna-se problemática, passando a exigir não só uma ampliação de sua primeira definição, como, também novas bases metodológicas e epistemológicas para seu estudo, já que uma verdadeira necrose operou-se no organismo cultural de nossa sociedade ocidental”.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o incremento das técnicas que alteraram muitos aspectos culturais foram alterados. A cultura como temos visto é uma produção coletiva, mas nas sociedades de classe seu controle e

benefícios não pertencem a todos. Isso ocorre porque as relações entre os membros de nossas sociedades são marcadas por grandes desigualdades.

Há uma apropriação do que é tido como um produto comum que se faz em benefício dos interesses daqueles que dominam o processo social, e a consequência disto é vista na própria cultura que também apresenta marcas de desigualdades. Podemos falar assim em apropriação controle e desigualdades na esfera cultural.

Não será possível lutar por uma universalização dos grandes benefícios que a cultura pode trazer a uma sociedade, sem antes lutar contra as relações de dominação existentes, além de uma luta contra as desigualdades.

Portanto, a questão cultural passa infelizmente pelas relações de poder que encontramos em nossa sociedade. No que se refere à ciência, tanto ela como a tecnologia são aspectos importantes da cultura por causa do impacto direto que tem nos destinos das sociedades atuais.

Outro ponto a se destacar é que a própria indústria cultural não é imune às contradições da vida social, a começar do fato de que nela os conflitos entre proprietários e empregados são muito comuns. Já a cultura dita de massa, é produzida segundo as normas maciças da fabricação industrial ou da sociedade de massa.

Com estas colocações podemos entender a cultura como algo que orienta e desenvolve certas virtualidades do homem, mas que também proíbe e inibe outras. Existem fatos culturais que são universais, como a proibição do incesto, mas mesmo assim as regras e as modalidades desta proibição são diferenciadas de acordo com a cultura na qual está inserida.

A cultura é uma esfera bem complexa de normas, mitos, imagens, etc. que penetrando nos indivíduo, estrutura suas emoções, ou seja, mexe com as individualidades humanas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1990. 82p.

CALDAS, Waldenyr. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura**. São Paulo: Global, 1986. 94p.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1980. 110p.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: neurose. Trad. Maura Ribeiro Sardinha. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 202p.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: necrose. Trad. Agenor Soares Santos. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. 206p.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1986. 86p.